

PRIMEIROS PASSOS NO CAMINHO DA HOSPITALIDADE

“MANUAL DO UTILIZADOR” DA CARTA DE IDENTIDADE DA ORDEM



Roma 2012

PRIMEIROS PASSOS NO CAMINHO DA HOSPITALIDADE

1. ORDEM	4
1.1. FIGURA DE S. JOÃO DE DEUS.....	5
1.1.1 Nota biográfica.....	5
1.1.2. Perfil carismático.....	5
1.2 CARISMA E MISSÃO.....	6
1.2.1 Carisma.....	6
1.2.1.1 O estaleiro do Carisma.....	6
1.2.1.2 Orientações.....	7
1.2.1.3 Fontes e aprofundamentos.....	7
1.2.1.4 Pronto-socorro na Província.....	8
1.2.2 Missão.....	8
1.2.2.1 O estaleiro da Missão.....	8
1.2.2.2 Orientações.....	8
1.2.2.3 Fontes e aprofundamento.....	9
1.2.2.4 Pronto-socorro na Província.....	9
1.3. A FAMÍLIA HOSPITALEIRA.....	9
1.3.1 O estaleiro da Família Hospitaleira de S. João de Deus.....	9
1.3.2 Orientações.....	10
1.3.3 Fontes e aprofundamentos.....	11
1.3.4 Pronto-socorro na Província.....	11
2. VALORES DA ORDEM	12
2.1. O estaleiro dos valores da Ordem.....	12
2.2. Orientações.....	12
2.3. Fontes e aprofundamentos.....	13
2.4. Pronto-socorro na Província.....	14
3. ESTILO DE APLICAÇÃO	14
3.1. Assistência integral.....	14
3.1.1. Estaleiro da Assistência integral.....	14
3.1.2. Orientação.....	14
3.1.3. Fontes e aprofundamentos.....	15
3.1.4. Pronto-socorro na Província.....	15
3.2 Pastoral.....	15
3.2.1. Estaleiro da Pastoral.....	15
3.2.2. Orientações.....	16
3.2.3. Fontes e aprofundamentos.....	16
3.2.4. Pronto-socorro na Província.....	17
3.3 Ética.....	17
3.3.1 O estaleiro da Ética.....	17
3.3.2 Orientações.....	17
3.3.3 Fontes e aprofundamentos.....	19
3.3.4 Pronto-socorro na Província.....	19

3.4. Gestão Carismática	19
3.4.1 O estaleiro da gestão carismática.....	19
3.4.2 Orientações	20
3.4.3 Fontes e aprofundamentos	23
3.4.4 Pronto-socorro na Província	24
3.5. Formação e investigação	24
3.5.1. Formação	24
3.5.1.1 Estaleiro da Formação	24
3.5.1.2 Orientações	24
3.5.1.3 Fontes e aprofundamentos	25
3.5.1.4 Pronto-socorro na Província	25
3.5.2 Investigação	26
3.5.2.1 O estaleiro da Investigação.....	26
3.5.2.2 Orientações	26
3.5.2.3 Fontes e aprofundamentos	26
3.5.2.4 Pronto-socorro na Província	27
APÊNDICE	28
1. Exemplos práticos para a aplicação da matriz da gestão carismática (3.4.1.)....	28
Glossário	29
Carta de Identidade	29
Estatutos Gerais	29
Hospitalidade	29
Humanização	30
Família Hospitaleira de S. João de Deus	29
Constituições	29
Colaboradores.....	29
Ordem dos Irmãos de S. João de Deus	30
Vida religiosa.....	31
Valores da Ordem.....	31
Missão da Ordem.....	30
Gestão da qualidade.....	29
Responsabilidade social.....	30

INTRODUÇÃO

A Carta de Identidade da Ordem é um documento de importância fundamental para toda a Família de S. João de Deus, pois nela se definem as características mais importantes da nossa identidade: as nossas raízes e origens, a Hospitalidade que define o nosso carisma e a nossa missão, a nossa cultura e a nossa herança cultural, os nossos princípios éticos e a nossa filosofia, bem como os princípios e os valores em que assentam a assistência, a gestão, a administração e a investigação.

Desde a sua publicação, a Carta de Identidade foi um marco de referência dentro e fora da Ordem: abrange uma quantidade de temas e uma vasta gama de questões relevantes para a nossa missão e o nosso apostolado, oferece ideias e sugestões importantes para o desenvolvimento e promoção de laços de união no âmbito da Família de S. João de Deus, descreve e define os aspetos fundamentais daquilo a que chamamos “gestão carismática”. Por isso, tornou-se também um subsídio fundamental para a formação de Irmãos e Colaboradores.

Trata-se de um documento vivo e dinâmico que começa por indicar o que nos identifica em todos os tempos. Por conseguinte, deve ser revisto e atualizado de modo a oferecer sempre temáticas e reflexões atualizadas sobre a nossa instituição, preservando ao mesmo tempo os fundamentos sobre os quais ela se apoia.

Obviamente, para se poder compreender plenamente um documento desta natureza é fundamental possuir conhecimentos basilares sobre a Ordem e estar familiarizados com a sua linguagem. Foi por isso que considerámos necessário redigir este esboço de “Manual do Utente”, com a principal finalidade de ajudar todos os membros da Família de S. João de Deus a familiarizarem-se com a linguagem, a cultura, os fundamentos éticos e a filosofia da nossa Instituição como uma etapa preliminar, ou introdução, para um estudo mais completo da Carta de Identidade.

Este “Manual” não é uma síntese da Carta, mas um novo documento, mais breve, escrito numa linguagem mais acessível e com uma abordagem que obedece a critérios formativos, evidenciando os temas fundamentais tratados no documento. Esta nova publicação destina-se a todos os Colaboradores da Ordem, especialmente àqueles que não conhecem bem a Carta de Identidade, ou aos novos membros dos nossos Centros e Serviços, bem como a quantos transcorrem algum tempo connosco – pertencendo a outras instituições ou para adquirirem experiência prática connosco, como estagiários – e, em geral, a todos aqueles que desejam conhecer-nos. Este é um outro documento que apresentamos às Províncias, aos Centros e Serviços da Ordem para promover um conhecimento mais vasto e mais profundo dos nossos ideais e posições, para encorajar e promover a formação de toda a Família de S. João de Deus. Trata-se de um documento a ser amplamente difundido, tendo por detrás pessoas capazes de responder às perguntas que ele possa suscitar.

Gostaria de agradecer à Comissão que elaborou o documento, coordenada pelo Ir. Gian Carlo Lopic, por todo o seu trabalho. Não há dúvida que ele será de grande ajuda para toda a Família de S. João de Deus, levando mais pessoas a familiarizar-se com a nossa Carta de Identidade e a tornar a nossa Ordem mais e melhor conhecida e amada.



Ir. Donatus Forkan
Superior Geral

1. ORDEM

1.1. Figura de S. João de Deus

1.1.1 Nota biográfica

João de Deus nasce em Montemor-o-Novo (Portugal), em 1495. Tendo ido para a Espanha, ainda criança, vive uma série de aventuras, desde a perigosa carreira militar até à venda de livros. Em 1539 é internado no Hospital Real de Granada, por alegadas perturbações mentais ligadas a manifestações “excessivas”, relacionadas com a sua conversão, ocorrida ao escutar um sermão de S. João de Ávila. Neste lugar, João conhece a realidade dramática dos doentes, abandonados a si mesmos e marginalizados, e decide assim consagrar a sua vida ao serviço dos doentes.¹ No mesmo ano, funda o seu primeiro hospital na cidade de Granada, onde veio a falecer, a 8 de março de 1550.

Em 1630, o Papa Urbano VIII declara-o Beato e, em 1690, é canonizado pelo Papa Alexandre VIII. Em 1886, Leão XIII proclama-o celeste padroeiro dos hospitais e dos doentes. Em 1930, Pio XI proclama-o celeste protetor dos Enfermeiros e das suas associações e, finalmente, em 1940, Pio XII proclama-o padroeiro de Granada.²

1.1.2. Perfil carismático³

João de Deus identificou-se profundamente com Jesus de Nazaré nas suas atitudes e gestos de misericórdia e solidariedade para com os pobres e os doentes: libertou-se progressivamente de todo o tipo de egoísmo e da tentação de viver um cristianismo confortável, fez uma leitura da situação dos pobres e dos doentes de Granada, em chave de fé e misericórdia e, animado pela experiência de Deus, Pai misericordioso, imitou Jesus Cristo na dedicação radical ao serviço dos necessitados da sua época para lhes manifestar o amor de Deus, tornando-os participantes da sua mesma experiência e anunciando-lhes a salvação.⁴

João de Deus foi um homem carismático e o seu modo de agir atraiu a atenção de quantos o conheceram. A sua influência difundiu-se a partir de Granada até às aldeias e cidades da Andaluzia e Castela. Este carisma ia para além da sua pessoa: não se tratava só de atitudes e gestos humanos que, expressando-se em amor para com os doentes e os pobres, despertavam admiração e impeliam a colaborar com a sua obra, mas era a manifestação de uma força que provinha da confiança depositada em Deus. O carisma da hospitalidade, com o qual João de Deus foi enriquecido pelo Espírito Santo, encarnou-se nele como germe que continua a viver nos homens e mulheres que, através

¹ Cf. Castro, Francisco de, *História da vida e obras de S. João de Deus*, tradução e notas de Fr. João Gameiro, O.H., Co-edição de Editorial Franciscana (Braga) e Hospital Infantil de S. João de Deus (Montemor-o-Novo), Braga 1982.

² Cfr. G. Russotto, *San Giovanni di Dio e il suo Ordine Ospedaliero*, Vol. I-II, Edições do Gabinete de Formação e Estudos dos Irmãos de S. João de Deus, Roma 1969.

³ www.ohsjd.org.

⁴ Cfr. Cost. 1984, 1.

da história prolongam a presença misericordiosa de Jesus de Nazaré, servindo aqueles que sofrem, segundo o seu estilo.⁵

A sua obra esteve sempre aberta, não só aos doentes e aos pobres, mas também a todas as pessoas que desejavam colaborar com ele. Começou com as esmolas dos habitantes de Granada. Sentiu-se apoiado pelo trabalho que os mesmos pobres faziam em casa e, com eles, os peregrinos e as prostitutas, às quais pediu ajuda. Estava ladeado por enfermeiros que trabalhavam no hospital enquanto ele andava fora, a pedir esmolas. Teve em Angulo um amigo de confiança que o acompanhava sempre, especialmente durante as suas saídas. Os benfeitores, com as suas ajudas, eram sempre os protagonistas da vida no hospital. Este conjunto de pessoas era a expressão dos seus princípios e da vontade de realizar uma obra com a participação de todos, dando valor a cada um com grande espírito de abertura e universalidade. A sua obra foi, portanto, desde os primeiros momentos, realizada graças à colaboração das pessoas de diferentes condições sociais, crentes ou não crentes. Só lhes era pedido que se identificassem com o seu espírito humanitário em relação às pessoas às quais ele desejava testemunhar a força da caridade.

Esta modalidade de participação contínua ainda hoje. Os níveis desta cooperação são diversos: assim, há pessoas que se sentem particularmente ligadas à Ordem através da sua espiritualidade, e há as que, por outro lado, vivem a sua participação mediante o desempenho da mesma missão.⁶

1.2 CARISMA E MISSÃO

1.2.1 CARISMA

1.2.1.1 O estaleiro do Carisma



Em sentido religioso, carisma é toda a forma de presença do Espírito que enriquece o crente e o torna capaz de realizar um serviço, uma missão, para os outros. Tanto o carisma como a missão exprimem-se na existência através da espiritualidade, que consiste no modo de ser e de servir que conduz à identificação pessoal com Cristo.

As ciências sociais, quando falam de pessoas “carismáticas”, referem-se às pessoas que possuem determinadas qualidades capazes de influenciar um grupo de pessoas ou setores mais vastos da sociedade.

Na linguagem comum costumamos definir como “pessoa carismática” aquela que, no decurso da sua existência, deixa uma marca de si mesma na sociedade ou na história. O seu pensamento, o seu estilo de vida e as suas ações fazem com que a sua atuação tenha continuidade, na medida em que levam outras pessoas a viver de acordo com esse espírito.

⁵ Cf. *Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus*, Cúria Geral da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, Roma 2004.

⁶ Cf. Ir. Donatus Forkan, *O Rosto Mutável da Ordem*, Roma, 2009.

1.2.1.2 Orientações



S. João de Deus foi um homem carismático, quer em sentido religioso, quer em sentido sociológico. O seu modo de agir chamou a atenção de quantos o conheceram e, de qualquer modo, se sentiram atraídos pela força da sua dedicação total às pessoas mais necessitadas. O carisma da hospitalidade, com o qual João de Deus foi enriquecido por Deus, encarnou-se nele como uma semente que espalhou os seus frutos em tantos homens e mulheres que, através do tempo, continuaram a difundir a presença misericordiosa de Jesus de Nazaré, servindo as pessoas sofredoras, embora de modos diferentes.

As Constituições da nossa Ordem definem o Carisma da seguinte forma: *“Em virtude deste dom, somos consagrados pela acção do Espírito Santo, que nos torna participantes, de maneira singular, do amor misericordioso do Pai. Esta experiência transmite-nos atitudes de benevolência e de dedicação, torna-nos capazes de cumprirmos a missão de anunciar e realizar o Reino entre os pobres e os doentes; transforma a nossa existência e faz com que, através da nossa vida, se torne manifesto o amor especial do Pai pelos mais fracos, que nós procuramos salvar segundo o estilo de Jesus.”* (Cost 2b)

Os Irmãos e os Colaboradores participam no Carisma de João de Deus. Os Irmãos vivem-no com a sua consagração religiosa, os Colaboradores que se identificam com a fé cristã vivem-no com a sua consagração batismal, e todas as pessoas que fazem parte da Família de S. João de Deus vivem-no partilhando e promovendo os valores da hospitalidade.

1.2.1.3 Fontes e aprofundamentos



- **Constituições da Ordem.** Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 2 e 6a.
- **Estatutos Gerais da Ordem.** Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 47; 87; 94.
- **Carta de Identidade da Ordem**, Roma 1999. Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os capítulos 1 e 3.
- **Irmãos e Colaboradores unidos para servir e promover a vida**, Roma 1992. Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org. – Especialmente os números 90-100; 110; 122-123.
- Ir. Donatus Forkan, **“O Rosto Mutável da Ordem”** [Carta circular], Roma 2009. Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os pontos 2.3.3; 2.4.2 e 3.4.1.

1.2.1.4 Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

1.2.2 MISSÃO

1.2.2.1 O estaleiro da Missão



A **Missão**, consequência do carisma recebido, é o modo concreto de exprimir o serviço na Igreja e no mundo, em favor das pessoas que, no caso da Ordem, são os doentes, os pobres e os necessitados.

As Constituições da Ordem definem a **Missão** da seguinte forma: *“Encorajados pelo dom que recebemos, consagramo-nos a Deus e dedicamo-nos ao serviço da Igreja na assistência aos doentes e aos*

necessitados, com preferência pelos mais pobres” (Cost. 5a)

1.2.2.2 Orientações



A missão da Igreja é a evangelização que consiste em anunciar a Boa Nova do Evangelho com palavras e obras, como fez Jesus Cristo, Bom Samaritano, que passou pelo mundo fazendo o bem a todos (cf. At 10,38) e curando toda a espécie de doenças e enfermidades (Mt 4, 23). Podemos dizer então que a **Missão da Ordem** consiste em *“evangelizar o mundo da dor e do sofrimento, através da promoção de obras e organizações de saúde e/ou sociais, que prestem uma assistência integral à pessoa humana, segundo o estilo de S. João de Deus, nosso Fundador”* (CI 1.3).

Deste modo, a nossa Ordem, como fez João de Deus na cidade de Granada, leva por diante a sua missão através do exercício da hospitalidade, expressão fundamental e central da filosofia, do estilo e do património cultural e espiritual da Ordem. A parábola do Bom Samaritano é o ícone, a grande alegoria, da hospitalidade.

A Ordem realiza a sua missão através de centros próprios e das suas obras, agindo em favor das pessoas que sofrem como expressão do amor misericordioso de Deus. Por conseguinte,

- Trabalhamos em hospitais próprios, colaborando na assistência do país e prestando os serviços necessários aos cidadãos.
- Aceitamos os centros que nos são confiados, quando estão em consonância com o nosso carisma e os princípios da nossa identidade.
- Criamos centros e organismos a favor dos marginalizados da sociedade que não são tutelados pela legislação.
- Inserimo-nos nos lugares onde a pobreza se manifesta de modo evidente, enfrentando as suas necessidades.

- Colaboramos com outras instituições para a promoção de uma vida mais digna, contribuindo assim para a melhoria da saúde pública.

A missão da Ordem, em todos os seus Centros e Obras Apostólicas espalhados pelo mundo, é levada por diante graças ao trabalho que os Irmãos e os Colaboradores – funcionários, voluntários e benfeitores – desenvolvem em conjunto para prosseguir o mesmo projeto de servir os doentes e quantos estão em necessidade, como fez o nosso inspirador e fundador, S. João de Deus.

1.2.2.3 Fontes e aprofundamento



- **Constituições da Ordem.** Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 5, 44-49.
- **Estatutos Gerais da Ordem.** Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 20-21; 47-52.
- **Carta de Identidade da Ordem,** Roma 1999. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os capítulos 1, 3 e 4.
- **Irmãos e Colaboradores unidos para servir e promover a vida,** Roma 1992. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 63-68; 90-100; 110; 114-124.
- Ir Donatus Forkan, **“O Rosto Mutável da Ordem”** [Carta circular], Roma 2009. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente 2.3; 3.1; 3.2, 3.4; 3.5; 3.6.

1.2.2.4 Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

1.3. A FAMÍLIA HOSPITALEIRA

1.3.1 O estaleiro da Família Hospitaleira de S. João de Deus



S. João de Deus partilhou o dom que recebeu com pessoas de todas as classes sociais que, por sua vez, se sentiram contagiadas pelo seu modo de viver, de servir e de se dedicar a quem se encontrava em necessidade, de forma que deram início a um movimento de hospitalidade que teve continuidade no tempo até aos dias de hoje.

O carisma e a obra iniciada pelo Fundador foram-se difundindo constantemente através do tempo, chegando também a quantos nem sempre estão animados pelos valores da fé cristã, e manifestaram-se numa criatividade admirável, segundo as diferentes épocas, os lugares, as diversas culturas e as necessidades dos doentes e de quantos sofrem.

Atualmente, temos consciência de que o carisma da hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus ultrapassa o âmbito dos Irmãos, os quais estão abertos a partilhar o carisma, a espiritualidade e a missão com todos os Colaboradores, formando com eles a Família Hospitaleira de S. João de Deus.

1.3.2 Orientações



Obviamente, são diferentes o modo e o nível de participação: há pessoas que se sentem particularmente ligadas à Ordem através da sua espiritualidade e pertença à fé cristã; outras, pelo contrário, por participarem na missão e através do seu compromisso e do reconhecimento do projeto da Ordem; e há, por fim, as pessoas que participam mediante as suas competências profissionais, empenhando-se de modo efetivo no desenvolvimento do seu trabalho.

Na missão de servir os doentes e os pobres, os Colaboradores participam mais diretamente na vida da Ordem, embora em níveis diferentes. O mais importante é que o dom da hospitalidade, recebido por João de Deus, estabeleça laços de comunhão entre os Irmãos e os Colaboradores, que os leve a realizar a própria vocação e a serem para o pobre e o necessitado um sinal visível do amor misericordioso de Deus pelos homens.

Atualmente (2012), a Família Hospitaleira é composta por cerca de 1.150 Irmãos e mais de 50.000 Colaboradores, incluindo Trabalhadores e Voluntários, além de cerca de 300.000 benfeitores. Está presente nos cinco continentes, mais precisamente em 52 nações, com 300 Obras, nas quais todos os anos são assistidas mais de 20.000.000 de pessoas doentes ou que se encontram em situações de necessidade.

A Ordem orienta-se em dois âmbitos jurídicos: como organização que desenvolve uma tarefa específica na sociedade, baseando-se na legislação em vigor no País onde se encontra, e como instituição eclesial, fundada no Direito Canónico.

Seguindo o direito canónico, atualmente (2012) a Ordem está estruturada em 20 Províncias religiosas, 1 Vice-Província, 2 Delegações Gerais e 8 Delegações Provinciais. O Governo Geral da Ordem reside em Roma e é eleito durante o Capítulo Geral que se celebra de 6 em 6 anos. O Governo de cada Província ou Delegação é eleito durante o Capítulo Provincial e da Delegação, que se celebra de 4 em 4 anos, e reside no lugar designado para o efeito. As Províncias, Vice-Províncias e Delegações são formadas por Comunidades locais de Irmãos e Obras Apostólicas estabelecidas em determinados lugares para neles exercerem a missão da Ordem.

As presenças e o tipo de Obras são muito diferentes. Existem centros altamente especializados; centros de saúde mental e reservado a deficientes físicos e mentais; centros para doentes crónicos, idosos e doentes terminais; centros nos Países em desenvolvimento; centros para pessoas sem-abrigo e pessoas com diferentes tipos de dependências, estando a Ordem sempre aberta à promoção de Obras destinadas às novas necessidades. Para a gestão destas Obras, a Ordem colabora com as entidades públicas e outras instituições ou entidades – jurídicas, eclesiais e sociais – com as quais existe obviamente uma afinidade de visões e de finalidades. Noutros casos, a Ordem promove as suas Obras em lugares onde os Estados e as outras instituições não chegam, para cuidar e assistir as pessoas mais vulneráveis.



Mapa da Ordem com os países onde ela se encontra presente

1.3.3 Fontes e aprofundamentos



- **Constituições da Ordem.** Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 23; 46; 51.
- **Estatutos Gerais da Ordem.** Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente o capítulo 2.
- **Carta de Identidade da Ordem,** Roma 1999. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente o n. 7.3.2.
- **Irmãos e Colaboradores unidos para servir e promover a vida,** Roma 1992. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org. – Especialmente o capítulo IV.
- **Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus** (Espiritualidade da Ordem), Roma 2004. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente o n. 30.
- Ir. Donatus Forkan, **“O Rosto Mutável da Ordem”** [Carta circular], Roma 2009. Consultar o sítio da ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente o capítulo 3.

1.3.4 Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

2. VALORES DA ORDEM

2.1. O estaleiro dos valores da Ordem



A Ordem definiu a **HOSPITALIDADE** como o seu valor central.

A **Hospitalidade** concretiza-se nos quatro valores-guia seguintes:

- ☑ **QUALIDADE**, que se concretiza na excelência, profissionalismo, serviço integral, sensibilidade pelas novas necessidades, modelo de união com os Colaboradores, modelo assistencial de S. João de Deus, arquitetura e mobiliário acolhedores, colaboração com terceiros.
- ☑ **RESPEITO**, que se concretiza no reconhecimento do outro na sua complexidade, na humanização, dimensão humana, responsabilidade recíproca entre Colaboradores e Irmãos, compreensão, visão holística, promoção da justiça social, envolvimento dos familiares.
- ☑ **RESPONSABILIDADE**, que se concretiza na fidelidade aos ideais de João de Deus e da Ordem, ética (bioética, ética social, ética de gestão), respeito pelo ambiente, sustentabilidade, justiça, distribuição equitativa dos recursos.
- ☑ **ESPIRITUALIDADE**, que se concretiza no serviço de pastoral de assistência espiritual e religiosa, evangelização, oferta espiritual para pessoas de outras religiões, ecumenismo, colaboração com paróquias, dioceses, outras confissões religiosas.

A Hospitalidade abrange seja os valores humanos seja os valores cristãos. Isto permite a todos os colaboradores, quer partilhem a fé em Cristo quer não, poderem trabalhar nos centros e instituições dos Irmãos de S. João de Deus presentes no mundo inteiro.

Os **Valores humanos** manifestam-se em atitudes e comportamentos positivos que caracterizam uma pessoa com particular incidência na perseverança, na coerência, no espírito de serviço e no altruísmo. Com a ativação de tais comportamentos, é possível compreender plenamente os significados da verdade, da ação correta e do amor.

Os **Valores cristãos** testemunham a ligação à promoção e defesa da vida, ao respeito pela pessoa e ao amor de acordo com o espírito das bem-aventuranças.

2.2. Orientações



Os Irmãos de S. João de Deus são diariamente confrontados, em todas as latitudes, com o sofrimento e as dificuldades da humanidade. Trata-se de sofrimentos que afetam a esfera das emoções dos membros da Família de S. João de Deus. A hospitalidade joandeína, através das ações concretas de cada um, pode incutir a coragem de acreditar que é possível, por meio do trabalho, dar um sentido ao viver quotidiano e remediar, em parte, o sofrimento, ativando percursos virtuosos de justiça e caridade.

Responder às necessidades de saúde das crianças, dos idosos, dos que sofrem e das pessoas assistidas nos centros dos Irmãos de S. João de Deus requer a ativação de uma responsabilidade subjetiva profunda. Reconhecendo no outro a projeção de nós

mesmos, ativa-se uma relação empática com os assistidos e consegue-se dar ajuda e alívio, através de comportamentos, gestos e competências profissionais que concretizem os valores básicos da hospitalidade.

Desse modo, passa-se de uma posição de expectativa para a de protagonistas, deixando-nos impregnar pelo sofrimento, convictos de que ele não pode ser eliminado, mas que pode, certamente, ser aliviado. O mais alto chamamento aos valores humanos é a “compaixão” pela pessoa humana com quem nos cruzamos nas horas de trabalho e na vida.

Para as pessoas que acreditam nos valores da Ordem, pertencer à Família dos Irmãos de S. João de Deus pode contribuir para dar sentido ao próprio projeto de vida.

Os colaboradores que se identificam com a fé cristã, animados pelo amor que os impele a agir, seguindo a mensagem de Cristo, extraem da leitura do Evangelho todas as indicações necessárias para o seu caminho – na sociedade, na família e no trabalho. Para eles, colaborar com as Obras dos Irmãos de S. João de Deus representa um lugar ideal de testemunho no qual o confronto com o outro não produz medo do conflito mas responde à necessidade de encontro que produz frutos.

Os Irmãos de S. João de Deus e os colaboradores, inspirados pelos valores da hospitalidade, são um apoio no sofrimento e na dor. Guiados pela ética assistencial, através do profissionalismo e da empatia, orientam e educam para o respeito pela vida humana nas suas diferentes fases, desde o nascimento até à doença, da doença até à morte. Em síntese, “**a pessoa humana**”, com a sua identidade específica, única e irrepetível, está sempre no centro da ação de cura e de assistência.

Os trabalhadores dos Irmãos de S. João de Deus são formados para uma hospitalidade sem reservas. Acolhem os doentes, as pessoas assistidas e as suas famílias, através de uma hospitalidade:

- ☑ misericordiosa.
- ☑ solidária
- ☑ de comunhão.
- ☑ criativa.
- ☑ integral.
- ☑ geradora de voluntariado e colaboradores.
- ☑ profética.

2.3. Fontes e aprofundamentos



- ☑ *Carta de Identidade da Ordem:* www.ohsjd.org
- ☑ *Humanização – História e Utopia,* Edições Velar.
- ☑ Evangelhos.
- ☑ *Declaração Universal dos Direitos Humanos* – Assembleia Geral das Nações Unidas, 10 de dezembro de 1948.

2.4. Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

3. ESTILO DE APLICAÇÃO

3.1. Assistência integral

3.1.1. Estaleiro da Assistência integral



Cada Centro predispõe serviços adequados para responder ao conjunto das necessidades da pessoa assistida. Quando falamos em assistência integral referimo-nos ao assumir de responsabilidades relativamente ao utente, considerando todos os aspetos da sua humanidade. A pessoa que chega aos nossos centros devido a uma necessidade específica (para receber assistência ou acompanhamento, porque está doente ou é deficiente...), traz consigo uma multiplicidade de pedidos à quais procuramos dar resposta. Por conseguinte, as nossas casas estão equipadas para responder não só às necessidades materiais mas também às necessidades espirituais, às questões que dizem respeito à saúde e a tudo aquilo que se refere às relações familiares, sociais, religiosas.

Para ser eficaz, o modelo de assistência integral da Ordem pressupõe o trabalho em equipas interdisciplinares e multidisciplinares.⁷

3.1.2. Orientação



O conceito de pessoa (modelo antropológico) é a chave para definir e realizar a missão da Ordem, a sua tarefa e a prestação de cuidados, o estilo assistencial.

*“A pessoa é uma realidade plural, estruturada e constituída pelas dimensões física, psíquica, espiritual e social”.*⁸ Estas quatro dimensões devem ser consideradas constitutivas e essenciais da pessoa

humana.

Estas dimensões estão de tal forma interligadas que qualquer disfunção numa delas produz repercussões também nas outras. Por conseguinte, o modelo assistencial da Ordem não pode ser senão “integral”. Na assistência, devem estar contempladas todas as dimensões da pessoa e elas devem ser tratadas por profissionais preparados e competentes, evidentemente também no que se refere à assistência espiritual e religiosa.

⁷ CI 5.3.2.6.

⁸ CI 5.1.

“Só uma atenção que inclua todas estas dimensões, pelo menos como critério de trabalho e como objetivo a alcançar, poderá considerar-se uma assistência integral”.⁹ À motivação antropológica e assistencial acrescenta-se também uma motivação de carácter religioso que leva a adotar um modelo de atenção integral, seguindo o exemplo de Jesus Cristo que curava os doentes, perdoava os seus pecados e lhes garantia a salvação eterna.

3.1.3. Fontes e aprofundamentos



- ☑ **Carta de Identidade da Ordem:** 5.1; 1.1; 1.3; 2.1.3; 3.1.5; 3.2.2; 5.3.1.1; 5.3.1.2; 5.3.2.5; 5.3.2.6; 6.1.1; 6.1.2; 6.3.1; 6.3.2.
- ☑ **Constituições:** 41-46.
- ☑ **Estatutos Gerais:** 50-52
- ☑ Humanização, III parte, capítulos 1, 5.
- ☑ **Irmãos e Colaboradores unidos para servir e promover a vida:** 15, 26, 45, 51, 87.
- ☑ **Hospitalidade rumo ao ano 2000:** 21, 67, apêndice.
- ☑ **Livro da Formação:** 15, 26.

3.1.4. Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

3.2 Pastoral

3.2.1. Estaleiro da Pastoral



Cada estrutura da Ordem estabelece um serviço de pastoral ou assistência espiritual e religiosa proporcionado às dimensões da estrutura, às necessidades dos utentes, dos trabalhadores e de todas as pessoas envolvidas na organização. O serviço de pastoral tem espaços próprios para o seu funcionamento, recursos humanos profissionalmente preparados e dispõe de meios económicos adequados.¹⁰

⁹ CI 5.1

¹⁰ CI 5.1.3.2.

Os religiosos e os colaboradores preocupam-se de modo particular por conferir ao próprio trabalho uma perspectiva pastoral que se manifesta principalmente em assumir o cuidado da dimensão espiritual e religiosa das pessoas e as suas exigências e em traduzir em ações concretas os princípios e os critérios pastorais.¹¹

Neste setor, estão envolvidos os religiosos, as religiosas, o capelão, a equipa de pastoral e todos os agentes e voluntários que em nome da própria fé desejam dar o seu contributo específico.

3.2.2. Orientações



*“A pastoral é a ação evangelizadora de acompanhar as pessoas que sofrem, oferecendo com a palavra e o testemunho a Boa Nova da salvação, tal como fez Jesus Cristo, respeitando sempre as crenças e os valores das pessoas”.*¹²

O serviço pastoral, ou de assistência espiritual e religiosa, está orientado para responder às necessidades espirituais e religiosas dos utentes, dos trabalhadores e das pessoas que, de alguma forma, estão envolvidas nos Centros, *“com uma visão ampla da evangelização que não seja exclusivamente sacramental. Além disso, a pastoral da saúde deverá ser ecuménica e estar aberta ao pluralismo religioso, capaz de conceber o acompanhamento espiritual como uma expressão alargada, seja qual for a opção ou posição religiosas das pessoas”.*¹³

É necessário que a ação pastoral seja implementada no âmbito de um plano estratégico mais geral do Centro, com um projeto específico que contenha todas as indicações necessárias e possa ser avaliado pelos outros profissionais. Uma planificação correta permitirá organizar a pastoral, harmonizá-la com os outros serviços do Centro e responder com profissionalismo.

O que caracteriza os agentes pastorais é aquela atitude de amor para com o próximo que se torna disponibilidade, generosidade, acolhimento, escuta, partilha. Estas características, além de emergirem de um trabalho sério sobre a própria pessoa, são fruto do Espírito e, portanto, devem ser invocadas como dom do Pai que está nos céus.

3.2.2. Fontes e aprofundamentos



- ☑ **Carta de Identidade da Ordem:** capítulos 1-3; 4.6.; 5.1.3.; 5.3.6.5.; cap. 7.
- ☑ **Constituições:** 50-52
- ☑ **Estatutos Gerais:** 53-59.
- ☑ **Carta do Superior Geral, 25.12.2006:** 3.2.
- ☑ **Capítulo Geral de 2006 – Prioridades e propostas; Missão da**

Ordem: 2.E.

- ☑ **Documento da Ordem sobre a Pastoral, 2012**
- ☑ **Carta aos Operadores no campo da Saúde:** 108-113; 130-135.
- ☑ **Comissão Geral de Pastoral**
- ☑ **Dizionario di Teologia Pastorale Sanitaria, Edições Camilliane, Roma.**

¹¹ CI 3.2.2.

¹² CI 5.1.3.2.

¹³ Carta circular do Superior Geral, 25 de dezembro de 2006.

- ☑ COMOLLI-MONTICELLI, *Manuale di pastorale sanitaria*, Edições Camilliane, Roma.
- ☑ TRIPALDI, Raphael, *L'angelo accompagnatore del malato*, Instituto Siciliano de Bioética.
- ☑ Revista *Dolentium Hominum*.
- ☑ Documentos dos Dias Mundiais do Doente.
- ☑ Sítio: www.healthpastoral.org

3.2.3. Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

3.3 ÉTICA

3.3.1 O estaleiro da Ética



A Ordem Hospitaleira de S. João de Deus tem como finalidade a atenção integral às pessoas que sofrem devido a qualquer tipo de doença ou de exclusão social. Na sua atuação, respeita sempre a dignidade e a liberdade de todas as pessoas, procurando atingir sempre o nível mais alto de qualidade na assistência, no ensino e na investigação. O profissionalismo, o recurso aos melhores meios técnicos e científicos, juntamente com um nível excelente de humanização e qualidade, constituem as bases imprescindíveis para realizar a missão da Ordem.

3.3.2 Orientações



A realidade que estamos atualmente a viver é muito complexa: são cada vez mais os conflitos de valores, especialmente nos campos da assistência médica, socioclínica e social, bem como no da investigação biomédica, e emergem problemas e dilemas éticos cada vez maiores que exigem da nossa parte uma cuidadosa reflexão e uma resposta adequada no plano ético. Trata-se de conflitos que dizem respeito à fase inicial da vida, desde o momento da concepção até à morte natural. Outros têm a ver com o mundo da saúde mental e as pessoas portadoras de deficiências físicas e mentais, com os doentes crónicos, os excluídos, os idosos. No campo da investigação biomédica são frequentes os conflitos relacionados com o respeito pela vida, a dignidade e a liberdade dos seres humanos. Também nós nos confrontamos com problemas éticos no campo da gestão, de uma correta repartição e aplicação dos recursos, geralmente escassos. Existe, pois, uma longa lista de conflitos éticos e

bioéticos que diariamente e cada vez mais estão presentes nos Centros e nas Obras da Ordem, que dizem respeito diretamente à instituição enquanto tal, mas que afetam também, e acima de tudo, as pessoas: Irmãos, Colaboradores, doentes, utentes e seus familiares.

Consciente desta realidade, a Ordem reflete, orienta e aconselha quantos estão envolvidos em todas as situações que apresentam conflitos éticos e com os quais entra em contacto, no sentido de procurar em conjunto as respostas mais adequadas. Como Instituição da Igreja, o campo da sua atuação ética baseia-se na fidelidade ao Magistério da Igreja católica, isto é, nos princípios e linhas fundamentais traçadas pela Carta de Identidade da Ordem (Roma, 1999), na atenção à realidade concreta das pessoas e num diálogo ético interdisciplinar (teológico-moral, ciências da saúde e do comportamento, legislação e direito, utentes, etc.).

Há mais de trinta anos que a Ordem promoveu e encorajou a constituição de Comissões de Ética Assistencial nos seus Centros para uma abordagem de todos os dilemas éticos que possam surgir precisamente nestes centros, além da constituição de Comissões de Ética de Investigação Clínica, que se ocupem de questões especificamente relacionadas com a sua competência no campo da investigação biomédica. Apesar de já existirem na Ordem muitas destas Comissões, é necessário prosseguir neste caminho e encorajar a sua instituição nos centros onde ainda não existem.

A Comissão de Ética Assistencial é uma comissão de consultadoria e interdisciplinar, ao serviço dos agentes clínicos e dos utentes, criada para análise, reflexão e assessoria sobre questões de carácter ético que podem surgir como consequência da atividade assistencial, considerando os aspetos que, juntamente com os critérios técnicos e científicos podem pôr em causa os direitos humanos dos doentes e de quantos beneficiam dos serviços de saúde, assim como os valores sociais, pessoais e institucionais, e cujo objetivo final é a melhoria da qualidade da assistência integral ao doente.

A Comissão de Ética de Investigação Clínica tem a tarefa de ponderar os aspetos metodológicos, éticos e legais, assim como a relação riscos/benefícios, dos protocolos clínicos propostos no seu âmbito de atuação, com a finalidade de vigiar a proteção das pessoas que participam em experiências clínicas e a qualidade da investigação sobre os seres humanos.

A constituição destas Comissões – de Ética Assistencial e de Ética de Investigação Clínica – representa um modelo ideal e desejável para toda a Ordem. Apesar disso, cada Província e cada Obra da Ordem deverá ater-se às normas que cada país e/ou região estabelecer relativamente a estas matérias, procurando sempre responder de modo adequado a ambos os aspetos éticos.

Obviamente, é muito importante a atenção reservada aos grandes conflitos éticos que emergem na realização da missão da Ordem, como por exemplo a interrupção da gravidez, os problemas que dizem respeito à esfera da sexualidade e da procriação, a doação de órgãos e os transplantes, a eutanásia, a limitação dos cuidados terapêuticos e a obstinação terapêutica, a objeção de consciência, os problemas ligados à investigação sobre seres humanos e outros, relacionados com os doentes mentais e crónicos. Por conseguinte, a Ordem considera indispensável encorajar a excelência no campo ético que está estreitamente ligada ao desenvolvimento da sua missão, definida com a hospitalidade. Em todas as suas ações, quer assistenciais quer de investigação e gestão, desde as mais simples às mais complexas, é necessário agir sempre no respeito pelos valores e princípios éticos que estão na origem da Ordem.

Para realizar um comportamento ético coerente com o projeto e a missão da instituição, é imprescindível promover a formação ética e bioética dos Irmãos, dos Colaboradores e dos Voluntários dos Centros da Ordem, estabelecendo os programas mais adequados, a metodologia mais apropriada e os meios necessários.

3.3.3 Fontes e aprofundamentos



- ☑ **Estatutos Gerais da Ordem.** Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 48-50; 87.
- ☑ **Carta de Identidade da Ordem,** Roma 1999. Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os capítulos 4 e 5; 6.1.2.
- ☑ **A Nova Evangelização e a Hospitalidade no limiar do ano 2000.** Bogotá 1994. Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente os números 3.6.3; 4.3; 4.44; 5.6.3.
- ☑ **Comissão Geral de Bioética.** Consultar o sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Especialmente o documento-quadro da Comissão e todos os documentos por ela publicados.
- ☑ João Paulo II, **Evangelium vitae,** Roma 1995. Consultar o sítio da Santa Sé na Internet: www.vatican.va.
- ☑ Congregação para a Doutrina da Fé: Instrução **Donum Vitae,** Roma 1987. Consultar o sítio da Santa Sé na Internet: www.vatican.va.
- ☑ Conselho Pontifício para a Pastoral da Saúde. **Carta dos Agentes da Saúde.** Roma 1995. Consultar a página: www.unav.es/cdb/sscartaagentes.html.

3.3.4 Pronto-socorro na Província



*Esta secção deve ser completada por cada Província.
Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?
Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?*

3.4. Gestão Carismática

3.4.1 O estaleiro da gestão carismática



À prima vista, o binómio “gestão carismática” parece estranho, ou até mesmo contraditório. O adjetivo “carismático”,¹⁴ com fortes conotações espirituais e religiosas, parece incompatível com o

¹⁴Carisma: dons e capacidades operadas pelo Espírito de Deus no cristão para o serviço à comunidade”, Duden, *Dizionario dei Forestierismi [Dicionário dos Estrangeirismos]*, Mannheim 1997.

substantivo “gestão” que evoca a linguagem fria e racional da economia. O que significa então este binómio para Ordem Hospitaleira de S. João de Deus? A resposta é: conjugar um estilo de gestão qualificado e eficiente com os valores da Ordem: Hospitalidade – qualidade, respeito, responsabilidade e espiritualidade.¹⁵ Para evitar equívocos, deve-se dizer imediatamente que, ao falar de gestão carismática, não nos referimos a **um modelo de gestão específico do mundo empresarial, mas ao estilo de gestão peculiar da Ordem. A gestão carismática deve em todo o caso basear-se numa gestão profissional eficiente: o modelo de gestão escolhido é secundário.**

3.4.2. Orientações



Ao conceito de uma gestão eficiente associa-se frequentemente a imagem negativa de um processo que tem em vista unicamente o lucro e se esquece do homem. Isto pode acontecer, e, infelizmente, acontece, nalguns casos. Perante esta realidade, porém, não se deve cometer o erro de “deitar fora o menino com a água suja”, demonizando indiscriminadamente todas as teorias de gestão. Um exemplo da Bíblia, a parábola do administrador sagaz, pode ajudar-nos a compreender melhor este aspecto.¹⁶ Nesta passagem, falando por analogia, afirma-se que os cristãos podem, ou melhor, devem tirar lições do mundo empresarial (dos filhos deste mundo) desde que, depois, coloquem os conhecimentos da gestão adquiridos ao serviço de uma boa causa. Aplicado a nós, este axioma significa: colocar os conhecimentos da gestão moderna ao serviço da hospitalidade. Neste sentido, uma gestão eficiente, mesmo que por vezes possa resultar incómoda, não pode ser conotada com a indiferença ou imoralidade direta se o seu objetivo consiste em oferecer um serviço melhor aos doentes e aos necessitados. Mas há um outro aspeto da gestão carismática que também é importante: de facto, ela torna os nossos centros e serviços capazes de preservar, por um lado, o calor e o fascínio de empresas familiares e, por outro, de implementar as mais modernas estruturas administrativas.

Estamos a falar claramente de um objetivo muito ambicioso que só se pode realizar através de um trabalho de equipa e com uma abordagem interdisciplinar, pois a gestão pressupõe o desenvolvimento de um conjunto complexo de funções, papéis e expectativas. A gestão tem também a tarefa de verificar, através de um confronto constante entre o estado atual e o estado desejado, a consecução dos objetivos programados para garantir que sejam atingidos, no mais alto grau possível, os ideais traçados de S. João de Deus.

A vida dos religiosos Irmãos de S. João de Deus (Vida dos Irmãos) e as características principais da direção e gestão dos centros (Missão da Ordem) estão definidas, nos seus aspetos salientes, nas Constituições e nos Estatutos Gerais da Ordem. Estes documentos são, portanto, de grande importância também para a “Família de S. João de Deus.” Relativamente ao tema da gestão, dizem as Constituições: ***“A gestão dos bens deve ser dirigida ao bem dos doentes e dos necessitados, em conformidade com as leis da Igreja, com as nossas Constituições, com os Estatutos Gerais e com as disposições***

¹⁵ Cf. Ir. Donatus Forkan, Carta Circular “*Os Valores da Ordem*”, fevereiro de 2010; ver também o glossário.

¹⁶ Lc 16, 1-13.

justas em vigor nos vários países” (n. 100). Disto resulta que a nossa gestão assenta nos seguintes três pilares:

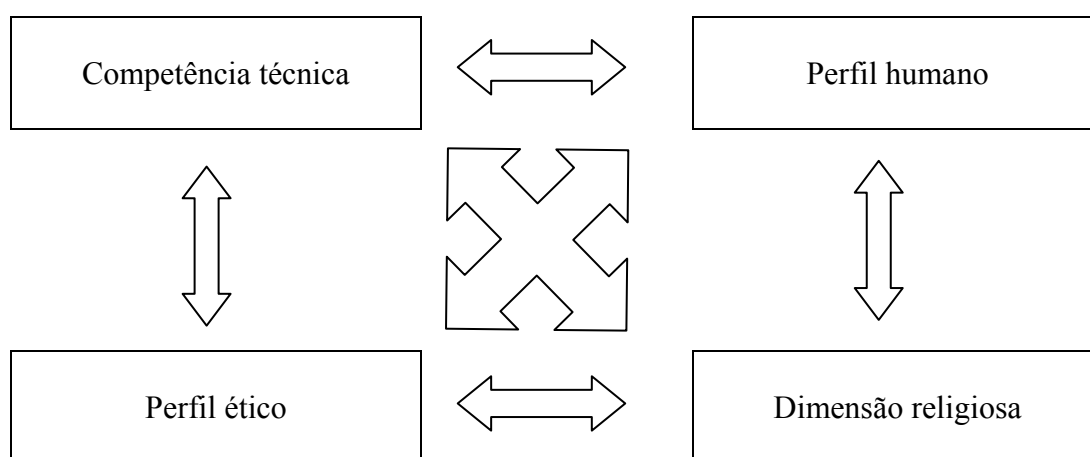
- deve estar centrada no bem das pessoas assistidas;
- deve orientar-se pelo Magistério da Igreja
- deve ater-se às disposições corretas em vigor nos diferentes países.

Estes três pilares apoiam-se numa base comum, o alicerce da “transparência”: transparência interna (Irmãos, Colaboradores) e transparência externa (Governo Provincial, Governo Geral, autoridades públicas, seguros, doadores). A Igreja e as suas organizações não podem denunciar a má gestão e a corrupção de outros e, ao mesmo tempo, ser indulgentes ou chegar mesmo a ocultar internamente os mesmos erros que denunciam nos outros. Quando a Ordem fala de excelência, de qualidade e de modelos, refere-se obviamente em primeiro lugar à assistência e à terapia, mas os mesmos critérios devem valer também para a organização e a gestão.

Daqui derivam, por sua vez, cinco princípios que estão delineados no capítulo 4.4 da Carta de Identidade da Ordem:

- devemos ter consciência de que a saúde tem custos e consciencializar a população para essa realidade;
- devemos administrar e gerir de modo eficaz e eficiente os recursos através da implementação dos instrumentos da gestão e do controle da qualidade;
- uma característica qualificante dos nossos centros deve ser a abordagem holística da pessoa, quer dizer, devemos considerar a pessoa em todas as suas dimensões, de modo integral;
- devemos criar um clima humano que aumente não só o rendimento dos recursos, mas que influencie também positivamente a assistência;
- devemos considerar os direitos e os deveres dos trabalhadores.

Partindo destas premissas, propomos um esquema que representa graficamente a gestão carismática.



Uma análise mais aprofundada destes quatro elementos mostra-nos que a competência técnica e o perfil ético fazem parte dos chamados critérios duros, ao passo que o perfil humano e a dimensão religiosa pertencem antes aos critérios suaves. Esta simples constatação demonstra que os quatro elementos devem completar-se reciprocamente.

Detenhamo-nos por alguns instantes a considerar os dois elementos na linha horizontal – competência técnica e perfil humano. Uma verdadeira qualidade não se faz apenas com o profissionalismo, mas requer igualmente o perfil humano. Só quando a competência técnica estiver integrada por um adequado perfil humano teremos uma qualidade autêntica.

O mesmo se aplica às outras duas componentes – “perfil ético” e “dimensão religiosa.” As normas éticas definidas pelo estado, normalmente não satisfazem as nossas exigências como instituição católica. As normas éticas do estado ficam-se geralmente pelo mínimo denominador comum da sociedade. Por isso, nós, Irmãos de S. João de Deus, muitas vezes vamos para além do perfil ético geral, porque temos consciência de que a hospitalidade nos transmite uma responsabilidade especial (dimensão religiosa). Dois exemplos clássicos são a eutanásia e a interrupção de uma gravidez. No entanto, à Ordem não interessam apenas sob o perfil ético os grandes temas candentes: há toda uma praxe quotidiana de ética que a Ordem tem a peito. Dois exemplos, de entre muitos outros, são a distribuição equitativa dos recursos e o respeito pela dignidade humana, em qualquer gesto assistencial. Poderíamos também defini-la como caridade cristã (dimensão religiosa).

Observemos agora todo o esquema na vertical, começando pela relação entre competência técnica e perfil ético. Uma competência técnica pura, sem perfil ético, pode transformar-se numa degeneração. Por outro lado, nem sequer a ética se deve reger apenas pelo coração, pois ela precisa também de uma competência técnica. O mesmo se diga do perfil humano que representa sem dúvida alguma um critério fundamental para a identidade de um centro dos Irmãos de S. João de Deus. Mas, também o perfil humano corre o risco de se transformar em mero “sentimentalismo” se não se orientar por uma dimensão religiosa centrada na semelhança do homem com Deus. Por sua vez, a dimensão religiosa precisa do perfil humano, entendido como abertura ao próximo, pois que, caso contrário, corre o risco de se transformar num pietismo vazio. Teologicamente, deve recordar-se aqui o mandamento fundamental da fé cristã do amor a Deus e ao próximo.¹⁷

Vejamos agora o quadro em sentido diagonal. A competência técnica encontra o seu complemento na dimensão religiosa, e vice-versa. Um elemento fundamental nesta relação é o respeito pela dignidade humana. Do mesmo modo, os perfis humano e ético completam-se reciprocamente. As implicações subjacentes neste caso podem ser descobertas por cada um, a partir dos exemplos acima referidos.

Se um único componente deste gráfico predominar sobre os outros, ou se ficar esmagado sob o peso dos outros, não se pode falar de gestão carismática, porque a gestão carismática consegue-se precisamente através do equilíbrio entre os quatro elementos indicados. Só quando estes quatro elementos interagem, integrando-se e completando-se reciprocamente, é que se pode falar de uma gestão carismática bem conseguida. O gráfico pode também servir como prova dos nove, ou papel de tornassol, ideal para medir o grau de realização da gestão carismática.¹⁸ (Ver exemplos práticos em apêndice).

¹⁷ Cfr. Mt 22, 34-40.

¹⁸ Em apêndice, encontram-se três exemplos práticos que ilustram formas de gestão carismática na prática quotidiana de um centro de Irmãos de S. João Deus, quer a nível operacional quer pessoal,

- É possível requerer, e obter (se disponível), uma cópia do documento no vosso centro ou serviço. Se no centro ou serviço existir uma biblioteca, é certamente possível consultar o documento em papel. Pontos aconselhados:
 - 4.1. – Dignidade da pessoa humana;
 - 4.2. – Respeito pela vida humana;
 - 4.4. – Eficácia e boa gestão;
 - 5.3. – Gestão e direção.
- Para os temas da ética e da pastoral:
 - 5. – Aplicação a situações concretas;
 - 7. – A retidão pessoal como base para a ação;
 - 8.3. – Vitalidade humano-divina do carisma da hospitalidade
- **Manual para a avaliação da gestão carismática**, Roma 2011;
- **Caminho de Hospitalidade segundo o estilo de S. João de Deus**, Roma 2004;
- Bento XVI, **Deus caritas est**, Roma 2005;
- Bento XVI, **Caritas in veritate** (Encíclica social), Roma 2009;
- Planos estratégicos do centro/serviço;
- Documentos de certificação e documentos da gestão da qualidade

3.4.4 Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente a este tema?

3.5. Formação e investigação

3.5.1. Formação

3.5.1.1. Estaleiro da Formação



Um conhecido provérbio ensina que *“todas as pessoas sabem o preço das coisas, mas só algumas conhecem o seu verdadeiro valor”*. Formação e formação contínua têm um preço e um valor. É determinante investir na formação e na formação contínua, mas este investimento não deve ter feito apenas pelo centro ou pelo serviço – é cada um que deve também investir na própria formação! Em primeiro lugar, estando disponíveis para se formar e atualizar-se; além disso, aplicando os novos conhecimentos adquiridos e transmitindo-os aos outros. Não há dúvida que a formação e a formação contínua têm um grande valor para todos.

3.5.1.2 Orientações



Investir na formação e na formação contínua é um elemento constitutivo da tradição da Ordem. Já o nosso Fundador, S. João de Deus, foi para Guadalupe a fim de adquirir os necessários

conhecimentos profissionais¹⁹. Desde sempre, os centros dos Irmãos de S. João de Deus dotaram-se de institutos para a formação profissional. Antón Martín, primeiro sucessor de S. João de Deus, mostrou uma sensibilidade particular pela formação e a didática, criando em Madrid, em 1553, a primeira escola de Cirurgia.²⁰ Esta tradição manteve-se sempre intata até aos nossos dias através da criação de novos centros de formação. O último exemplo é a Escola de Enfermagem Psiquiátrica, fundada no Malawi (África), em 2010.

A Ordem dedica-se à formação e à formação contínua para credenciar ainda mais fortemente, em primeiro lugar, a sua razão de ser; em segundo lugar, para promover os recursos humanos e, em terceiro lugar, para propor e realizar uma oferta formativa integral. Para a Ordem, de facto, a formação nunca se pode reduzir apenas aos aspetos técnico-profissionais. Seguindo a filosofia da gestão carismática, a ação formativa deve também promover competências humanas, éticas e pastorais concretas. É importante que os colaboradores estejam disponíveis para aceitar as respetivas ofertas. Outro fator que adquire uma importância crescente na nossa era pós-moderna é a transmissão dos valores da Ordem aos colaboradores. Para este fim, surgiram na Ordem as “Escolas de Hospitalidade.” Além disso, foi elaborado um *Livro de Formação para os Colaboradores*, que se pode comparar, de certo modo, a um verdadeiro plano de estudos, com os conteúdos formativos mais importantes. Esse livro destina-se a todos os colaboradores respeitando os três níveis nos quais, segundo o número 22 dos Estatutos Gerais, os colaboradores podem estar ligados ao carisma, à espiritualidade e à missão da Ordem, a saber:

- através do seu próprio trabalho profissional bem feito,
- através da própria adesão à missão da Ordem, com base nos seus valores humanos e/ou convicções religiosas, e
- através do próprio compromisso de fé cristã.

3.5.1.3. Fontes e aprofundamentos



- *Estatutos Gerais da Ordem*, acessíveis no sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org – Números recomendados: 20-30 – Colaboradores na Ordem.
- *Carta de Identidade da Ordem*, acessível no sítio da Ordem: www.ohsjd.org.

É possível requerer, e obter (se disponível), uma cópia do documento no vosso centro ou serviço. Se aí existir uma biblioteca, é certamente possível consultar o documento em papel. Parágrafos indicados: 6.1. Formação; 6.2. Ensinando

- *Livro de Formação para os Colaboradores*, Roma 2011.
É possível requerer, e obter (se disponível), uma cópia do documento no vosso centro ou serviço. Se o centro ou serviço tiverem uma biblioteca, será certamente possível consultar aí o documento em papel.
- Documentos de certificação e documentos da gestão da qualidade.
- Literatura relacionada com a história da Ordem (os Obras correspondentes deveriam ser indicados pelas Províncias com os títulos nas respetivas línguas).

3.5.1.4 Pronto-socorro na Província



Esta secção deve ser completada por cada Província.

É José Maria, *Juan de Dios – Loco en Granada*, Edições Sígueme, Salamanca, 1996.

Moreno C., “*Jornadas Internacionales de Enfermería San Juan de Dios*”, Madrid 1992.

*Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente ao tema tratado?
Como e onde encontrar material informativo na Província relativamente ao
tema abordado?*

3.5.2 Investigação

3.5.2.1 O estaleiro da Investigação



Outrora, a humanidade adquiria os seus conhecimentos e fazia as suas conquistas através do método da tentativa e erro (*trial and error*). Bem depressa, porém, se abandonou este método baseado na causalidade, e passou-se a experiências em série. Foi assim que surgiu a investigação científica moderna. Dado que a Ordem, desde sempre, assumiu o seu compromisso no mundo da saúde e do bem-estar como um compromisso integral que considera todos os aspetos, também se empenhou no campo da investigação, embora o centro principal da sua atividade tenha sido sempre a assistência. Por conseguinte, o compromisso na investigação, do ponto de vista da Ordem, é desejável, mas não um dever obrigatório para todos os centros.

3.5.2.2 Orientações



Dado que a investigação não faz parte diretamente da missão principal da Ordem, de vez em quando questiona-se o sentido do seu compromisso financeiro neste setor. É claro que os meios destinados à investigação não podem ser “retirados” aos doentes/assistidos, mas não se deve esquecer que as conquistas da investigação se traduzem em vantagens para os mesmos doentes/assistidos. Dado que o compromisso da Ordem, a partir do seu conceito de qualidade integral (cf. Valores da Ordem), se destina a melhorar a situação do doente/assistido, sob todos os pontos de vista, ele aplica-se, nos limites das suas possibilidades, também à investigação. Obviamente, no âmbito da investigação devem merecer uma consideração particular os valores do respeito e da responsabilidade (cf. Valores da Ordem), sobretudo quando se trata de definir conteúdos e métodos investigativos.

No âmbito da Ordem, o termo “investigação” é muitas vezes, infelizmente, reduzido apenas à pesquisa biomédica e farmacológica. Mas esta redução não reflete a tradição nem o amplo espectro de atividade da Ordem. Por conseguinte, os nossos centros e serviços devem estar abertos também a projetos de investigação nos campos da enfermagem, geriatria, pedagogia, psicologia, ética e, não em último lugar, da pastoral.

3.5.2.3 Fontes e aprofundamentos



- **Carta de Identidade da Ordem** – acessível através do sítio da Ordem na Internet: www.ohsjd.org.
É possível requerer, e obter (se disponível), uma cópia do documento no vosso centro ou serviço. Se existir aí uma biblioteca, é certamente possível consultar o documento em papel. Parágrafos aconselhados:
 - 6.2. Docência
 - 6.3. Investigação

- Literatura sobre a história da Ordem (as obras respetivas deveriam ser indicadas pelas Províncias com os títulos nas línguas desejadas).
- Planos estratégicos do centro/serviço

3.5.2.4. **Pronto-socorro na Província**



Esta secção deve ser completada por cada Província.

Quem são os interlocutores aos quais dirigir-se relativamente a este tema?

Como e onde é possível encontrar material informativo na Província relativamente ao tema tratado?

APÊNDICE

1. Exemplos práticos para a aplicação da matriz da gestão carismática (3.4.1)

Três exemplos práticos ajudar-nos-ão a compreender melhor como a gestão carismática pode ser aplicada na prática quotidiana de um centro dos Irmãos de S. João de Deus, quer ao nível operacional, quer no plano pessoal dos membros da Família de S. João de Deus. Obviamente, as perguntas seguintes podem ser integradas e/ou ampliadas.

Reestruturação e reorganização de um departamento ou serviço

Competência técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Têm-se em conta novos critérios (médicos, assistenciais, pedagógicos, psicológicos, geriátricos) ou copia-se apenas o que se fez no passado? ▣ Consideram-se elementos arquitetónicos e de asseio favoráveis à terapia?
Perfil humano	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Que valor se dá a um ambiente à medida do utente? ▣ Que valor se dá a um ambiente à medida do operador? ▣ É garantida a todas uma boa acessibilidade aos espaços comuns?
Perfil ético	<ul style="list-style-type: none"> ▣ A planificação estrutural e a mobília respeitam o direito de autonomia dos doentes e/ou dos assistidos? ▣ A tutela dos dados (privacidade) e a esfera íntima estão garantidas?
Dimensão religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ▣ As capelas (oratórios, espaços litúrgicos) estão acessíveis a todos? ▣ Na reestruturação e reorganização são também tidos em consideração os critérios pastorais?

Mudança de cargos e passagem de competências num departamento ou serviço

Competência técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▣ São transmitidas informação precisas de caráter profissional? ▣ São considerados os níveis de tensão (stress) dos operadores na organização dos turnos/distribuição das tarefas?
Perfil humano	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Além dos aspetos técnicoprofissionais, são consideradas as exigências e necessidades humanas e sociais dos doentes e/ou assistidos? ▣ Solicita-se o envolvimento dos familiares? ▣ Dá-se espaço a emoções, medos, alegrias?
Perfil ético	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Estão garantidas a tutela dos dados (privacidade) e a esfera íntima? ▣ Discutem-se aspetos éticos que emergem na prática quotidiana? ▣ Esses aspetos são transmitidos à Comissão de Ética?
Dimensão religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ▣ O responsável pela pastoral é periodicamente convidado à passagem de competências? ▣ São transmitidas as informações necessária à equipa de pastoral? ▣ São considerados, pelo menos esporadicamente, elementos pastorais na passagem de competências?

Plano pessoal de formação contínua

Competência técnica	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Estou interessado em atualizar-me só do ponto de vista técnico? ▣ Estou aberto a novos temas ou só me dedico aos meus temas preferidos?
Perfil humano	<ul style="list-style-type: none"> ▣ O meu plano considera também as expectativas justificadas dos meus colegas?
Perfil ético	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Empenho-me nos temas difíceis da ética ou espero que sejam os outros a ocupar-se deles?
Dimensão religiosa	<ul style="list-style-type: none"> ▣ Estou interessado em conhecer elementos de outras religiões?

2. Glossário

Carta de Identidade

Este documento, publicado em 2000, pela Cúria Geral, descreve e define a identidade das Obras apostólicas da Ordem. Também a gestão carismática encontrou na Carta de Identidade a sua descrição e definição de base.

Colaboradores

O termo “Colaboradores”, no uso interno da Ordem, exprime uma atitude de fundo segundo o qual as pessoas que colaboram com a Ordem não são consideradas como meros trabalhadores, mas co-protagonistas e, por conseguinte, corresponsáveis, na realização da missão da Ordem. O termo “Colaboradores” é usado, além disso, em sentido muito amplo. Da mesma forma, são consideradas não só as pessoas que trabalham nos centros da Ordem, mas também os voluntários e os benfeitores.

Constituições

A Ordem dos Irmãos de S. João de Deus vive segundo a Regra de Santo Agostinho. Para codificar as suas necessidades particulares, a Ordem, desde o começo da sua atividade, dotou-se de Constituições que contêm os elementos constitutivos relativamente à vida dos Irmãos e à missão da Ordem. As Constituições são elaboradas e aprovadas pelo Capítulo Geral. Ver também a entrada *Estatutos Gerais*.

Estatutos Gerais

Os Estatutos Gerais são um Documento que integra as Constituições da Ordem e regulamentam a aplicação das mesmas. São elaborados e aprovados pelo Capítulo Geral. Ver também a entrada *Constituições*.

Família Hospitaleira de S. João de Deus

Entre a Ordem, enquanto instituto religioso legalmente reconhecido pela Igreja, e os seus Colaboradores foi-se instaurando ao longo do tempo uma ligação profunda. Este aspeto é documentado de modo específico no segundo capítulo dos Estatutos Gerais. As diferentes pessoas e os diversos grupos que se inspiram nos ideais de S. João de Deus constituem a Família Hospitaleira de S. João de Deus.

Gestão da qualidade

Esta expressão engloba substancialmente todas as medidas organizadas para melhorar produtos, processos e serviços de qualquer tipo. A gestão da qualidade é uma tarefa essencial no conjunto da gestão. Nalguns países, a gestão da qualidade é exigida como requisito legal nos centros clínicos e sociais. Os modelos mais difundidos da gestão de qualidade são os Modelos de excelência designados pelas siglas EFQM [*European Foundation for Quality Management*] e ISO 9001 [*International Organization for Standardization*].

Hospitalidade

Os religiosos Irmãos de S. João de Deus, além dos três votos clássicos – castidade, pobreza e obediência – emitem um quarto, o voto de hospitalidade. A

hospitalidade dos Irmãos de S. João de Deus, contudo, não deve ser entendida no sentido comum do termo, mas interpretado à luz da Bíblia e na tradição de S. João de Deus.

A principal chave de interpretação da hospitalidade para os Irmãos de S. João de Deus é, na realidade, a vida do Fundador, S. João de Deus. Na Carta de Identidade da Ordem, afirma-se: “*As suas atitudes hospitaleiras surpreenderam, desconcertaram, mas funcionaram como faróis para indicar novos caminhos de assistência e humanidade aos pobres e doentes. A partir do nada, criou um modelo alternativo de ser cidadão, cristão, hospitaleiro a favor dos mais abandonados. Esta hospitalidade profética foi um fermento de renovação na assistência e na Igreja. O modelo joandeíno funcionou também como consciência crítica e guia sensibilizadora para novas atitudes e práticas de ajuda aos pobres e aos marginalizados.*” [3.1.8, nº 24].

Humanização

Outrora compromisso primário na ação de João de Deus, a humanização recebeu um novo e rico significado através do documento homónimo do Superior Geral Ir. Pierluigi Marchesi. Humanização significa, na Ordem, um estilo de assistência, de prestação de cuidados e reabilitação, e também de gestão, centrado na pessoa.

Missão da Ordem

Os institutos religiosos fazem hoje geralmente uma distinção entre vida dos Irmãos (vida religiosa) e missão da Ordem. Ao passo que a área “Vida dos Irmãos” se refere à vida espiritual e comunitária dos religiosos, a área “Missão da Ordem” refere-se ao serviço concreto, à missão apostólica da Ordem. Todos somos chamados a orientar a missão tendo em conta os sinais dos tempos, colocando no centro do nosso serviço os pobres, os doentes, os idosos e os deficientes. A nossa vocação primária e original, como Irmãos de S. João de Deus, consiste em oferecer um modelo alternativo de assistência segundo o estilo do nosso Fundador, S. João de Deus. A característica fundamental desse modelo é a de oferecer uma assistência que seja ao mesmo tempo altamente profissional e humana e que aproxime o homem de Deus. Ver também a entrada *Hospitalidade*.

Ordem dos Irmãos de S. João de Deus

A denominação canónica oficial dos Irmãos de S. João de Deus é: Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Da Ordem fazem parte os religiosos, Irmãos de S. João de Deus, e os membros agregados. Ver também a entrada: *Família Hospitaleira de S. João de Deus*.

Responsabilidade social

Por **responsabilidade social** de empresa (em inglês, *Corporate Social Responsibility*) entende-se a integração de preocupações de natureza ética no âmbito da visão estratégica de empresa: trata-se do compromisso de as empresas, indo para além das leis e normas obrigatórias, contribuírem para um desenvolvimento sustentável, e é, portanto, uma manifestação do desejo das grandes, pequenas e médias empresas de gerirem eficazmente as problemáticas do

impacto social e ético em si mesmas e nas áreas da sua atividade. Ver também os Livros Verdes sobre responsabilidades sociais na União Europeia.²¹

Valores da Ordem

O Capítulo Geral de 2006 solicitou ao novo Governo Geral que definisse de modo universal os valores da Ordem. O Conselho Geral cumpriu esse mandato em 2010 e o Superior Geral, com Carta circular de 11 de fevereiro do mesmo ano, comunicou a toda a Ordem os valores escolhidos: Hospitalidade – qualidade, respeito, responsabilidade e espiritualidade. Estes valores foram adaptados às diferentes realidades das Províncias e também, em parte, publicados em opúsculos temáticos.

A **Hospitalidade** é o nosso valor central que se exprime e concretiza noutros quatro valores guia, nomeadamente: qualidade, respeito, responsabilidade e espiritualidade.

Qualidade significa:

– excelência, profissionalismo, serviço integral (cuidados e assistência de tipo holístico), sensibilidade pelas novas necessidades, modelo de união com os Colaboradores, modelo assistencial de S. João de Deus, arquitetura e mobiliário acolhedores, colaboração com terceiros.

Respeito significa:

– respeito pelo outro, humanização, dimensão humana, responsabilidade recíproca entre Colaboradores e Irmãos, compreensão, visão holística, promoção da justiça social, envolvimento dos familiares.

Responsabilidade significa:

– fidelidade aos ideais de João de Deus e da Ordem, ética (bioética, ética social, ética de gestão), respeito pelo ambiente, responsabilidade social, sustentabilidade, justiça, distribuição equitativa dos nossos recursos. Por fim,

Espiritualidade significa:

– serviço de pastoral, evangelização, oferta espiritual para pessoas de outras religiões, ecumenismo, colaboração com paróquias, dioceses e outras confissões religiosas.

Vida religiosa

Nos institutos religiosos faz-se hoje geralmente uma distinção entre vida dos religiosos e missão do instituto. Ao passo que a vida dos religiosos (vida religiosa) se refere especificamente às dimensões espiritual e comunitária dos mesmos, a missão refere-se ao serviço concreto que o instituto realiza.

²¹ Cfr. http://europa.eu/legislation_summaries/employment_and_social_policy/employment_rights_and_work_organisation/n26039_pt.htm.